

## ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NO ENSINO DA FILOSOFIA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Claudio Neves Lopes<sup>1</sup>

### RESUMO

O ensino de Filosofia e a sua inserção no currículo da Educação Básica tem se tornado tema constante de discussão no âmbito educacional. Isso ocorreu devido às perspectivas teóricas-metodológicas que permeiam a sua inserção no currículo do Ensino Médio. Nesse sentido, a proposta: “*Aspectos teórico-metodológicos no ensino da Filosofia: um olhar sobre a prática docente*”, partiu da necessidade de discutir pressupostos metodológicos para a prática pedagógica no ensino da Filosofia. Assim, o principal objetivo é o de investigar a contribuição dos aspectos teórico-metodológicos na prática docente para a aprendizagem discente. As abordagens evidenciar-se-ão pela pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, utilizando como referencial teórico Paiva (2002), Parron Maria (1996), Campaner (2012), Luckesi & Barros (2009), dentre outros autores. A preocupação com a delimitação de metodologias para o ensino de Filosofia é garantir que os métodos de ensino não lhe deturpem o conteúdo. Que haja a preocupação em evidenciar as práticas às teorias. Em suma, analisar os sentidos em relação aos aspectos metodológicos pensados para o ensino da Filosofia, de forma a contribuir na formação crítica e aprendizagem dos alunos da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Filosofia, metodologias, aprendizagem.

### ABSTRACT

*The teaching of Philosophy and its insertion in the Basic Education curriculum has become a constant topic of discussion in the educational sphere. This was due to the theoretical-methodological perspectives that permeate its insertion in the curriculum of High School. In this sense, the proposal: "Theoretical-methodological aspects in the teaching of Philosophy: a look at teaching practice", started from the need to discuss methodological assumptions for pedagogical practice in the teaching of Philosophy. Thus, the main objective is to investigate the contribution of theoretical-methodological aspects in teaching practice for student learning. The approaches will be evidenced by a qualitative, bibliographical research, using as theoretical reference Paiva (2002), Parron Maria (1996), Campaner (2012), Luckesi & Barros (2009), among other authors. The concern with the delimitation of methodologies for the teaching of Philosophy is to ensure that the teaching methods do not distort the content. Let there be a concern to evidence practices to theories. In short, to analyze the senses in relation to the methodological aspects thought for the teaching of Philosophy, in order to contribute in the critical formation and learning of the students of Basic Education.*

**Keywords:** Philosophy, methodologies, learning.

<sup>1</sup> Graduado em Filosofia pela Universidade de Santos.

## INTRODUÇÃO

O ensino de Filosofia, bem como a sua obrigatoriedade no currículo da Educação Básica passou por uma série de mudanças. A promulgação da Lei Nº 9394/96, estabeleceu como uma das diretrizes de formação do aluno, a nível médio, o domínio dos conhecimentos de Filosofia necessários ao exercício da cidadania<sup>2</sup>.

Depois, a promulgação da Lei nº 11.684/96, altera o artigo 36, da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo a Filosofia como uma das disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

O que se verificou aí foi a necessidade de retomar a discussão sobre as possibilidades de atuação do professor em relação à metodologia de ensino da Filosofia, depois de tantos anos fora do contexto educacional básico.

Dentre as diversas formas de abordagem da filosofia, seja por temáticas, seja uma abordagem histórica, podemos observar que os professores ainda estão se adaptando a esta nova realidade.

Em vista disso, no ano de 2008, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná lança as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Filosofia, considerado como um documento norteador sobre conteúdos e metodologias para o ensino da Filosofia em sala de aula. Essas diretrizes procuram, pois, problematizar a prática pedagógica e estabelecer princípios que orientarão o “fazer pedagógico” em sala de aula.

Nesse sentido, o presente trabalho busca problematizar - Quais os principais pressupostos metodológicos para a prática docente no ensino de filosofia, na Educação Básica?

Dessa forma, a pesquisa estabelece como objetivos:

- a. Investigar a contribuição dos aspectos metodológicos na prática docente;
- b. Analisar as influências da metodologia utilizada pelo professor no ensino da Filosofia para a aprendizagem discente;
- c. Averiguar se a Filosofia contribui na análise da realidade que cerca o aluno, levando-o à formação do senso crítico.

---

<sup>2</sup> BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm). Acesso em 20 de Setembro de 2015.

O trabalho evidenciar-se-á pela pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, tendo em vista o teor investigativo na literatura sobre a temática. As abordagens ocorrerão pela pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, utilizando como referencial teórico Paiva (2002), Parron Maria (1996); Campaner (2012), Barros (2012), Gallo & Aspis (2009); Rodrigo Maria (2009), Kohan (2008), Luckesi & Barros (2009), bem como os princípios apresentados nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (2008), da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, que evidenciam aspectos importantes na prática pedagógica para o ensino da Filosofia.

Desse modo, o princípio norteador do trabalho proposto evidencia a relação da Filosofia com as questões metodológicas inerentes ao processo pedagógico. Para efetivação dessa discussão, o texto apresentará: “1. *O percurso da Filosofia na Educação Básica*”; buscando evidenciar a história da Filosofia no Currículo do Ensino Médio, a partir das principais legislações da educação. Em seguida, trará considerações sobre “2. *As dimensões teóricas-metodológicas para o ensino de Filosofia no Ensino Médio*”; em que se discutirá os pressupostos teóricos para se pensar em metodologias para o ensino-aprendizagem e por fim, as “3. *Considerações finais*”.

## UM BREVE PERCURSO DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O ensino de Filosofia, bem como a sua inserção no currículo da Educação Básica passou por uma série de intervenções. Segundo Kohan (2004), em 1961 (com a Lei nº. 4.024/61), a filosofia deixa de ser obrigatória e a partir de 1971 (com a Lei nº. 5.692/71), época do regime militar, ela é retirada dos currículos de ensino das escolas. Isso remonta a questões políticas, construídas historicamente em nosso país.

Campaner (2012) afirma que [...] o debate sobre a inclusão da Filosofia no Ensino Médio tem ocorrido desde os anos 1980. Nesse período, a discussão pairava sobre o sentido da filosofia como uma forma de contribuir na formação do senso crítico dos estudantes.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi promulgada, a qual estipulava em seu artigo 36 a seguinte proposição na formação dos alunos do Ensino Médio:

**Art. 36.** O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

[...]

**IV** - serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio<sup>3</sup>.

A alteração desse artigo se deu em 2008, com a Lei nº 11.684/2008, que tratou da obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio, em todo território nacional.

A proposta para essa inserção no currículo da filosofia se explicava pelo fato de que era tida como uma medida necessária para a consolidação dos objetivos e finalidades da educação básica e na percepção da correlação de seu ensino, com o avanço do processo democrático no país.

De acordo com Ferreira (2009), “em discussão há vários anos, o retorno da Filosofia no Ensino Médio no Estado do Paraná, tornou-se realidade efetiva com o concurso público para o provimento do cargo de professor de Filosofia, realizado em dezembro de 2004”. Para ele, a disciplina que era antes ministrada por professores de outras áreas, era muitas vezes, vista com descaso e falta de identidade.

Tendo em vista as discussões suscitadas no que concerne à inserção da filosofia no currículo das escolas de todo o país; no estado do Paraná, a publicação das Diretrizes Curriculares para o Ensino da Filosofia estabelece um marco para a efetivação de uma proposta de ensino para a filosofia no Ensino Médio. Os pressupostos teórico-metodológicos ali propostos se deram por constantes debates e participação e contribuição de professores, encontros, simpósios, grupos de estudos e formação pedagógica; propostas pela Secretaria de Educação no período de 2004 a 2008.

Tendo em vista a concepção de currículo defendida por essas diretrizes, bem a relação dos conteúdos propostos e o campo pedagógico, se alertava:

A história da filosofia e as ideias dos filósofos que nos precederam constituem, assim, uma fonte inesgotável de inspiração e devem alimentar constantemente as discussões realizadas pelo professor e pelos estudantes em sala de aula. Os problemas, as ideias, os conceitos e os conteúdos estruturantes devem ser desenvolvidos, portanto, de tal forma que os diversos períodos da história da filosofia e as diversas maneiras através das quais eles discutem as questões filosóficas sejam levados em consideração. (PARANA, 2008, p. 40).

---

<sup>3</sup> Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11689927/artigo-36-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>

O que se verificou aí foi a necessidade de retomar a discussão sobre as possibilidades de atuação e metodologia de ensino da Filosofia depois de tantos anos fora do contexto educacional básico.

Assim, dentre as diversas formas de abordagem da filosofia, seja por temáticas, seja uma abordagem histórica, urge a necessidade de rever conceitos e os preceitos didático-metodológicos que se relacionam com o seu ensino junto aos estudantes.

Além disso, a preocupação em se pensar nos sentidos para a formação dos estudantes também é referenciada nas discussões acadêmicas.

A conjuntura socio educacional instituída pela massificação do ensino médio demandou a criação de novas formas de mediação pedagógica entre a precária realidade cultural dos estudantes e o saber escolar. Ante esse quadro, o professor pode assumir, basicamente, duas posturas: adaptar os programas de ensino às deficiências do aluno ou partir dessas deficiências para conceber estratégias didáticas que permitam, tanto quanto possível, uma superação na direção da ampliação de seus horizontes culturais e aprimoramento intelectual (MARIA RODRIGO, 2009, p. 29)

E mais:

No campo da filosofia, a autonomia ou capacidade de pensar por si mesmo dificilmente pode ser conquistada com a mera aquisição de conteúdos filosóficos. [...] esta deve estar aliada à apropriação de um método de acesso a esse conhecimento, de modo que o estudante conquiste uma autonomia intelectual que o capacite a apropriar-se de outros conteúdos por conta própria. É a velha ideia de ensinar a pescar, em vez de apenas dar o peixe. (MARIA RODRIGO, 2009, p.25)

Na análise das DCE's do estado do Paraná, percebeu-se que este documento constituiu-se como elemento norteador do trabalho pedagógico, procurando destacar questões importantes no que se refere aos conteúdos e à metodologia no ensino da Filosofia, em sala de aula.

Assim, a preocupação maior com a delimitação de metodologias para o ensino de Filosofia, se deu no sentido de garantir que os métodos de ensino não lhe deturpassem o conteúdo. Que houvesse a preocupação em evidenciar as práticas às teorias.

E esse se constitui como a principal preocupação relacionada aos princípios teórico-metodológicos para se ensinar filosofia em sala de aula \_ questionar e analisar de que forma os aspectos metodológicos pensados para o ensino da Filosofia contribuem na formação crítica e aprendizagem dos alunos da Educação Básica.

## AS DIMENSÕES TEÓRICAS-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Partimos do princípio da frase de Emanuel Kant, apresentada no livro: “Filosofia em Sala de Aula – Teoria e Prática para o Ensino Médio”, que nos últimos anos tem servido de referência para se pensar nos aspectos metodológicos para o ensino da Filosofia em sala de aula.

Segundo Maria Rodrigo (2009), essa sustentação teórica defendida por Kant, parte de um pensamento mais amplo: Kant considerava que entre as ciências racionais, só era possível aprender a Matemática, por exemplo. Mas nunca a filosofia (a não ser quando da abordagem na perspectiva histórica). Assim, ela afirmava que no sentido de respeito à razão, o mais correto seria considerar a aprendizagem em filosofar.

Essa consideração, então, culmina no sentido de se considerar o pensamento de Kant de que não era possível a aprender a filosofia e sim, filosofar. Isso nos remete a princípios metodológicos para o trabalho do professor em sala de aula com a filosofia.

Talvez por parte das resistências ao estudo da história da filosofia que encontramos hoje, entre alguns professores do nível médio tenha a ver com essas concepções, que consideram a tradição filosófica de um ponto de vista externo, substituindo a reflexão pela mera informação. Esse modo de compreensão tem suscitado reações extremadas, que recusam, juntamente com a forma de abordagem, o próprio conteúdo da história da filosofia (MARIA RODRIGO, 2009, p. 46)

Essa afirmação é sustentada por Aspís & Gallo (2009) que resumem a tese kantiana, enfatizando a seguinte questão: ensinamos a filosofia, como produto do pensamento, conhecimento sistematizado ao longo dos séculos ou o sentido do filosofar, como processo do pensamento filosófico? Segundo os autores, essa e, em síntese, a ideia de Kant. Para eles, isso significa que “[...] a filosofia não pode ser ensinada, porque ela, enquanto ideia de uma ciência possível, sempre é inacabada e, portanto, não pode ser aprendida nem apreendida”.

No entanto, os autores alertam para se pensar nos sentidos de se pensar a prática pedagógica no ensino da filosofia:

[...] nossa proposta consiste em um ensino de filosofia em que cada estudante tenha a possibilidade de experimentação do pensamento filosófico. Mas isto não prescinde, de forma alguma, do conhecimento dos conceitos, de como eles foram produzidos historicamente por filósofos de carne e osso, que viverem seu tempo e enfrentaram seus problemas (ASPIS & GALLO, 2009, p.61)

Esses mesmos autores analisam os sentidos para se pensar o contato dos jovens com a filosofia, pela sua inserção no currículo da Educação Básica. Segundo os autores, é preciso pensar sobre a importância do “[...] ensino da filosofia como possibilidade da experiência filosófica”, tomando esse processo “[...] como uma luta contra a opinião”; um “[...] exercício de recusa contra a opinião”. Para além desses sentidos, evidenciam o ensinar e aprender filosofia como um diálogo com outros saberes. Isso poderia ocorrer por meio da transversalidade.

A transversalidade é um termo empregado na educação, como uma forma de organizar o trabalho didático, em que os temas são interligados nas áreas de conhecimento, fazendo com que determinado conteúdo estejam presente em todos os campos do saber. Este termo surgiu no contexto dos movimentos de renovação pedagógica, quando se pensou que era preciso repensar o conceito de aprendizagem e repensar o que era ensinado aos alunos. Um exemplo de documento norteador do princípio da transversalidade são os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), que trazem alguns temas considerados importantes no sentido de permear o trabalho pedagógico e que estão presentes no cotidiano dos alunos: ética, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo e pluralidade cultural.<sup>4</sup>

Essa questão da transversalidade remonta ao histórico da inserção da disciplina no currículo do Ensino Médio, quando Kohan (2004) exemplifica:

Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CEB/CNE n. 3/98), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 1998, e os PCNEM (de 1999), os responsáveis oficiais pela política educacional do período — ministro, membros da Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC) e pareceristas do Conselho Nacional de Educação (CNE) — procuraram caracterizar os conhecimentos filosóficos a serem trabalhados nas escolas como temas transversais. Embora os documentos não excluam o ensino disciplinar, a presença transversal nos currículos garantiria, em tese, o cumprimento da LDB quanto à necessidade de domínio de conhecimentos de filosofia, sem a necessidade de uma disciplina específica (HOHAN, 2004)

No entanto ASPIS & GALLO (2009), afirmam ser necessário ir além desses conceitos, entendendo a transversalidade não como a que aparece nos PCN's, de que são estes são constituídos apenas como formas de se tentar colocar em prática a interdisciplinaridade. A visão defendida estabelece as relações de currículo, conteúdo e metodologias de ensino.

---

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=70>

Na perspectiva da transversalidade, a filosofia no Ensino Médio deve atravessar as demais áreas do conhecimento e também ser atravessada por elas, de forma a possibilitar uma perspectiva de complexidade de saberes e a alimentar de forma crítica e criativa o processo de conceitos (ASPIS & GALLO, 2009, p. 64)

Partindo desse princípio, há a necessidade de se discutir o papel da filosofia na formação do aluno da Educação Básica. De como o saber filosófico poderá contribuir para o “pensar sobre a realidade”.

Luckesi & Passos (2009) elucida essa questão quando identifica que o exercício de filosofar se constitui como algo importante na formação humana, pois, é por meio desse exercício que, seja no individual ou na coletividade, o ser humano poderá conceber a ideia de tornar “[...] as significações corriqueiras da existência humana”, lhes dando sentido crítico e consciente”.

Paiva (2002) aborda essa questão quando afirma que quando nascemos, já encontramos uma realidade, o qual ele vai chamar de “mundo [...] dado”. Segundo o autor, isso significa que já herdamos, após o nascimento, um patrimônio edificado. E como se constitui, a partir dessa consideração, a nossa função? Interpretá-lo, enriquecê-lo e dar sentido à realidade que nos cerca.

Em Campaner (2012) encontramos a afirmação sobre a importância de se pensar o ensino da filosofia como uma contribuição no cumprimento das metas de elevação dos níveis qualitativos de ensino no país e na formação de uma vida ética e política dos estudantes. A autora também destaca a necessidade da “[...] elaboração de propostas concretas para o seu ensino de modo que não sejam somente propostos os conteúdos, mas que se atente principalmente ao modo como tais conteúdos serão desenvolvidos com os alunos”.

A proposta do projeto de lei, que propunha a inserção da filosofia no currículo do Ensino Médio (Lei nº 11.684 /2008), justificava que o estudo da filosofia contribuiria para ressignificar a experiência dos estudantes quanto ao seu posicionamento e intervenção no meio social; além da leitura e constituição de um olhar mais consistente sobre a realidade que o cerca.

No que concerne ao propósito dessa questão, Santos (2015), em seu artigo “*Os documentos oficiais sobre a disciplina de Filosofia no Ensino Médio: uma análise teórica*”, publicado pela Revista Saberes, postula sobre o papel do professor no ensino da filosofia em sala de aula, afirmando que

[...] o professor de Filosofia não pode deixar que seu aluno apenas tenha exclusivamente conhecimentos filosóficos (teóricos), mas que ele seja capaz de articular o que aprendeu (a teoria) com a prática. Cabendo ao aluno argumentar filosoficamente as experiências assimiladas em sala de aula visando à práxis ou a efetivação da teoria em sua realidade social. (SANTOS, 2015, p. 69)

Nesse sentido, a filosofia torna-se elemento necessário para se direcionar o agir humano sobre o mundo. De fazer com que os estudantes analisem o mundo a partir da consciência crítica, possibilitando a transformação de posturas e a construção de novos significados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos sobre os aspectos teórico-metodológicos no ensino da filosofia, tendo como base a análise dos princípios que devem nortear a prática docente.

Tomando como referência a história da inserção da filosofia no currículo do Ensino Médio, partimos da análise da conjuntura histórico-política que permeou o trajeto histórico dessa disciplina. E percebemos que o seu “retorno” ao currículo das escolas se deu sob o viés da redemocratização do país e as constantes discussões sobre o papel da filosofia na formação crítico-social dos alunos.

Para além de questões teóricas, a ênfase também se deu na percepção de elementos cruciais para se pensar as metodologias utilizadas pelo professor, quanto ao ensino da filosofia em sala de aula.

Nesse sentido, percebemos que a filosofia se constitui como um instrumento de análise da realidade vivenciada no cotidiano dos estudantes. Essa interpretação do real só se concretiza por meio do exercício do filosofar. E constatamos que é necessário não apenas aprender filosofia, mas sim, aprender a pensar sobre ela. A enxergar o mundo de forma crítica e consciente.

Os objetivos propostos neste trabalho, em sua maior parte, foram atingidos. Tendo como base as discussões elencadas e as análises realizadas até então. No entanto, constatamos que outras análises, sob outras perspectivas, devem ser travadas em âmbito educacional do ensino da filosofia, favorecendo a apreensão de novos paradigmas pedagógicos.

Tendo em vista os princípios elencados no trabalho, concluímos que ensinar filosofia está estritamente interligado a uma postura pedagógica que favoreça a aprendizagem, que aponte caminhos para a ação sobre o meio em que se insere o aluno.

Os apontamentos realizados no presente trabalho se constituíram como subsídio para se pensar a prática pedagógica e perceber a importância da filosofia como elemento articulador do aprender a pensar sobre si e sobre o outro, de forma que o aluno do Ensino Médio, ao se deparar com a disciplina, tenha condições de se sentir desafiado a interpretar as ações humanas.

Portanto, ao se pensar o currículo, os conteúdos, a metodologia e a aprendizagem, o aluno possa compreender que a filosofia é algo voltado para a vida humana em sociedade; que possa pensar sobre os anseios que permeiam a existência humana no mundo e, principalmente; que favoreça o desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos que permitam efetivamente o exercício da cidadania e a formação do senso crítico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASPIS, Renata Lima & GALLO, Silvia. **Ensinar Filosofia – Um Livro para Professores**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

BRASIL, Agência Educabrazil. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Transversalidade**. Disponível em: <http://www.educabrazil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=70>. Acesso em: 04/10/2013.

FERREIRA, João Vicente Radich. **O Retorno da Filosofia ao Ensino Médio**. Disponível em [http://200.17.141.110/periodicos/cadernos\\_ufs\\_filosofia/](http://200.17.141.110/periodicos/cadernos_ufs_filosofia/). Acesso em: 23 de Setembro de 2013.

KOHAN, Walter Omar (Coord. Geral). **O ensino da filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622004000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622004000300002). Acesso em: 04/10/2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos & PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à Filosofia – Aprendendo a Pensar**. São Paulo, Cortez, 2009.

MARIA RODRIGO, Lidia. **Filosofia em Sala de Aula – Teoria e Prática para o Ensino Médio**. Campinas: Autores Associados, 2009.

PAIVA, Vanildo de. **Filosofia, Encantamento e Caminho – Introdução ao Exercício do Filosofar**. São Paulo: Paulus, 2002.

SANTOS, Yvisson Gomes dos. **Os documentos oficiais sobre a disciplina de Filosofia no Ensino Médio: uma análise teórica**. Disponível em [www.periodicos.ufrn.br/saberes/article/download/6519/5196](http://www.periodicos.ufrn.br/saberes/article/download/6519/5196). Acesso em 30 de Setembro de 2013.